

Crônica de EtnoMatemáticas anunciadas e denunciantes, em três tempos

Jéssica Lins de Souza Fernandes

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

jessicalins.fernandes@unirio.br

Doutora em Educação

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-0559-8705>

No princípio, uma denúncia: uma EtnoMatemática, uma busca

No princípio, eu tinha um desejo: *botar meu bloco na rua*, como na canção de Sérgio Sampaio. Não sabia ainda como, mas tinha um onde e um porquê. E o mais importante: sabia com quem! Queria estar com as escolas de samba e contar do Carnaval, da brava gente brasileira que nos presenteia todo ano com o *maior show da terra* – como Didi e Mestrinho eternizaram no samba-enredo da União da Ilha do Governador em 1982. Queria falar desse *bonito modo de viver* que nos ensina **Nelson Sargent**.

Mais do que isso, queria entender, denunciar e escancarar por que motivos não percebemos as escolas de samba como potentes espaços educativos – não para além da festa, mas *com e por meio* da festa. Pensava comigo que, na posição de privilégio que a matemática acadêmica me colocava, poderia jogar um pouquinho de luz sobre esses lugares, seus saberes, suas práticas e sobretudo aprender com as pessoas que fazem o espetáculo acontecer.

Eu tinha ouvido falar vaga e superficialmente sobre etnomatemática na minha formação inicial, e foi com essa ideia que me vesti e fui buscar apoio. Encontrei a orientação que precisava *do outro lado da rua*, no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Minhas orientadoras, Joana Célia dos Passos e Rita de Cássia Pacheco Gonçalves, foram fantásticas! Desbravamos juntas os caminhos da etnomatemática, leitura a leitura, encontro a encontro.

Com meu olhar da matemática, fui até os barracões das escolas de samba *Embaixada Copa Lord* e *Protegidos da Princesa* – e quantas EtnoMatemáticas me foram



anunciadas ali! Eu via área de superfície, unidades de medida, modelos, contagem, razões, proporções, ... Via as matemáticas de uma gente comprometida a contar sua história.

Nesse encontro, as/os trabalhadoras/es dos barracões das duas agremiações nos ensinaram a conhecer e a reconhecer como saberes matemáticos eram produzidos e compartilhados durante a confecção dos artefatos para o desfile, por meio de práticas, métodos, teorias e invenções construídas para solucionar suas demandas específicas. A partir das suas narrativas, podemos pensar para além de uma matemática que se restringe a um fim em si mesma, isenta de influenciar e ser influenciada pelo contexto social, histórico e político.

Com essa perspectiva de EtnoMatemática, portanto, denunciamos que existiam artes e técnicas de explicar e conhecer em contextos culturais que historicamente sofrem tentativas de subalternização e invisibilização, entendendo a matemática como uma construção social, que traz consigo implicações políticas e pedagógicas.

No meio, um anúncio: uma Matema, uma pergunta

Saímos dos barracões com um grande (e um tanto óbvio!) aprendizado: as Escolas de Samba são espaços produtores de conhecimento. Territórios onde artes e técnicas são acionadas por meio de estratégias de modelagem, corte, costura, confecção, serralheria, forjamento, entre outras, materializando os enredos e possibilitando a construção das narrativas dos desfiles carnavalescos.

Enquanto apresentava parte desses resultados no *International Conference on Creative Insubordination in Mathematics Education* [ICOCIME, Conferência Internacional em Insubordinação Criativa em Educação Matemática, em Florianópolis], em 2019, um comentário do Professor Marcos Antonio Gonçalves Junior, o Marquinhos, nos chamou a atenção: “tem uma matema aí no desfile!”, nos disse.

Uma matema me foi anunciada. Uma matema!

Desta forma, esse encontro – que, a priori, poderia ser entendido como um momento para encontrar respostas – nos fez pensar em novas perguntas (e ainda bem!).



Ora, seria possível pensar o desfile das Escolas de Samba como uma EtnoMatemaTica?

Uma denúncia, um anúncio, um novo princípio: uma EtnoMatemaTica, uma vida

Enquanto sentia na pele o calor do verão misturado a tubos de cola quente, a experiência vivida no encontro com pessoas que fazem o Carnaval e com seus modos de lidar com seu contexto, no interior dos barracões, nos colocou a pensar para além do que buscávamos. Além disso, encontros construídos dentro da própria comunidade da Educação Matemática fizeram transbordar nossas percepções para além das habilidades matemáticas, pensando nos caminhos que corpos e saberes percorrem dentro e fora do barracão, para dentro e para fora do barracão.

Em consonância com a ideia de Movimento Negro Educador de **Nilma Lino Gomes**, entendemos que as Escolas de Samba, por meio de seus desfiles, atuam enquanto sujeito político que denuncia desigualdades, produz discursos, reordena enunciados, anuncia novos horizontes e possibilita às pessoas que dele fazem parte reconhecerem-se nesses novos significados. Assim, por meio de suas *ticas de matema*, reeducam não somente as próprias comunidades, o próprio *etno*, mas também têm potencial de educar toda sociedade brasileira – e assim também nos educou.

Nesse novo princípio, a experiência de estudo, escuta e prática com artistas-trabalhadoras/es de barracão, me possibilitou aprender com suas trajetórias e contextos de vida. E foram essas trajetórias e contextos de vida que anunciaram as EtnoMatemaTicas que seguiram comigo e que passaram a fazer parte do meu corpo a partir daquele momento, como se tivessem sido costuradas às minhas próprias histórias e às minhas próprias fantasias.

Crônica de EtnoMatemáticas anunciadas e denunciantes, em três tempos

Chronicle of announced and denouncing EthnoMathemaTics, in three times

Crónica de EtnoMatemáticas anunciadas y denunciantes, en tres tiempos

Resumo

Inspirada por Nego Bispo, uma crônica de EtnoMatemáticas anunciadas e denunciantes é contada em três tempos: princípio, meio e princípio. Nesses tempos, encontros se constroem e constroem uma busca por denunciar desigualdades, uma pergunta de pesquisa e uma vida que se abre para transbordar o pensamento. A partir de encontros com tempos e pessoas, EtnoMatemáticas e EtnoMatemáticas são anunciadas, ao mesmo tempo em que são usadas como denúncia: por que corpos, saberes e práticas produzidas em contextos de Escolas de Samba não são reconhecidos?

Palavras-chave: EtnoMatemáticas. Escolas de Samba. Movimento Negro Educador.

Abstract

Inspired by Nego Bispo, a chronicle of announced and denouncing EthnoMathemaTics is told in three times: beginning, middle and beginning. In these times, encounters are constructed and build a search to denounce inequalities, a research question and a life that opens up to overflowing thought. From encounters with times and people, EthnoMathematics and EthnoMathemaTics are announced, at the same time as they are used as a denunciation: why are bodies, knowledge and practices produced in the context of Samba Schools not recognized?

Keywords: EthnoMathemaTics. Samba Schools. Educator Black Movement.

Resumen

Inspirada en Nego Bispo, se cuenta una crónica de EtnoMatemáticas anunciadas y denunciantes en tres tiempos: principio, medio y principio. En estos tiempos se construyen encuentros que construyen una búsqueda para denunciar desigualdades, una pregunta de investigación y una vida que se abre al pensamiento desbordante. A partir del encuentro con tiempos y personas, se anuncian las EtnoMatemáticas y EtnoMatemáticas, al mismo tiempo que se utilizan como denuncia: ¿por qué no se reconocen los cuerpos, los conocimientos y las prácticas producidas en el contexto de las Escuelas de Samba?

Palabras clave: EtnoMatemáticas. Escuelas de Samba. Movimiento Negro Educador.

Recebido 16 maio 2025.

Aceito 05 agosto 2025.